

1917

1917
1913

HECA

HIDA

X

MARCELLINO MESQUITA



NA VORAGEM

Tragedia burgueza. Dois actos



TRO

III

EDITORES
J. RODRIGUES & COMP.
186 — RUA AUREA — 188
LISBOA

BIBLIOTHECA ESCOLHIDA

THEATRO

XVIII

NA VORAGEM

Tragedia burlesca em 2 actos

Marcellino Mesquita

UFWT02169

NA VORAGEM

Tragedia burgueza em 2 actos



LISBOA

J. RODRIGUES & C.^a, Editores

186 — Rua Aurea — 188

1912

PERSONAGENS

RODRIGO ALVES, 50 annos

JOÃO ALVES, 22 annos

D. JOANA ALVES, 40 annos

MARIA DA LUZ ALVES, 20 annos

UM CREADO VELHO, 60 annos





QUADRO I

Sala de estar, n'uma quinta ou *villa* nos arredores de Lisbôa. Duas grandes portas envidraçadas, ao fundo, dão para um parque, ou jardim. E' n'uma tarde de verão.

João Alves, junto a uma pequena meza, onde está o café servido. Tem os cotovéllos encostados á meza, a cabeça entre as mãos. Levanta-se o pano.

JOÃO *(Ergue a cabeça; respira fundamente, em desabafo; toma um golo de café, tira uma fumaça do charuto e como se ambas as coisas lhe desagradassem, atira fôra o charuto, pela janella do jardim. Recosta-se na cadeira, de olhos fechados com expressão de sofrimento).*

D. JOANA *(Entra)*

(Para á porta a olhal-o com firmeza. Aproxima-se)

João?

JOÃO *(Como que despertando.)*

Ah!

D. JOANA

Procurei-te pelo jardim...

JOÃO

Estive... vim para dentro. *(Pausa.)*

D. JOANA *(Com interesse.)*

E' certo que te vais embora?

JOÃO

Vou.

D. JOANA

Tão de repente... O que é que tu tens? Estás doente?

JOÃO

Não estou bem, não.

D. JOANA

Ha um tempo para cá... tens um aspecto...

JOÃO

Não estou bem, não. Estou mesmo muito mal.

D. JOANA

Mal? *(Senta-se-lhe ao lado.)* E' preciso consultar um medico.

JOÃO

Não é de medico que eu preciso.

D. JOANA

Não?

JOÃO

Não, mãe. A minha doença é outra... Sou muito desgraçado!

D. JOANA

Desgraçado... tu?

JOÃO

Sim... eu!

D. JOANA *(Muito meiga.)*

Mas o que tens então, filho? Dize-me o que tens.

JOÃO

Imagina, querida mãe, um homem que depois de ter encontrado na vida o sonho de viver n'um grande

amôr, n'uma grande tranquilidade, cheia de beijos e de risos, de repente, sentisse desfazer-se todo esse sônho, toda essa felicidade! Não é cruel?

D. JOANA *(Signaes de perturbação.)*

De certo é... mas...

(Em toda a scena D. Joanna mostra, sempre, estar debaixo de um receio, de que se descubra uma coisa que teme que se saiba.)

JOÃO

Porque, tu, comprehendes, minha mãe, uma illusão perdida não se renova mais.

D. JOANA

Não te entendo, João. Não te entendo. O que te aconteceu?

JOÃO

Perdi toda a felicidade que podia ter na vida, minha mãe; tudo o que me fazia amal-a. Não posso sêr, não poderei, nunca mais, sêr feliz!

D. JOANA

Tu?

JOÃO

Eu!

D. JOANA

Mas porquê? explica-te, filho.

JOÃO

Mãi, eu tinha encontrado o meu par: a mulher que todo o homem necessita de encontrar na vida... Amava-a tanto! e tanto a amo ainda! e vou perdê-la! Sinto que vou perdê-la...!

D. JOANA *(Afflicta.)*

Fazes-me mêdo. A quem te referes, tu? A' Maria da Luz?

JOÃO *(Olha-a fixo.)*

A' Maria da Luz! *(Olham-se, alheios, os dois.)*

D. JOANA *(Cobrando animo.)*

Não te ama, ella?

JOÃO

Nem sei... Não a tens visto ha tempos, sempre triste, muito triste... fugindo de todos...?

D. JOANA

Sim... um pouco...

JOÃO

Não; muito; a sós, horivelmente triste... funebre!

D. JOANA

Tu exageras. Tel-a-has tu maguado... quem sabe .. sem queres... os teus nêrvos...

JOÃO

O' não, mãe, ó não! Ella sabe que eu não poderia, nunca, ofendel-a, com intenção. Ella sabe que a amo como o meu primeiro amôr que é! Que ella é para mim, depois que nos encontrámos e convivemos, a minha loucamente amada, a minha vida! *(Levanta-se e passeia.)*

D. JOANA *(Pausa)*

Por motivo nosso?!... Desde que veio para a nossa casa, por morte da mãe, nem de mim nem de teu pai lhe tem faltado cuidados, nem carinhos.

JOÃO

Não é verdade? E, todavia, ella não é a mesma. De subito, toda a sua alegria, que enchia esta casa, passou. Tenho-a surprehendido, espreitado, em momentos terriveis de desespero, de terror, de abatimento! Porquê? porquê? Tu não és capaz de imaginar a razão?

D. JOANA

Não sou.

JOÃO *(Pausa.)*

Eu sei a razão.

D. JOANA *(Com medo.)*

Tu sabes?...

JOÃO

Sei. Ha um ponto escuro, um sêgrêdo, na vida da Maria da Luz!

D. JOANA

Um sêgrêdo!?

JOÃO

Terrivel! Eu não posso, não quero, não devo suspeitar, qual imagino sêr... e todavia *(D. Joana empalidece e vai a desmaiar)* ...que tens, tu? não estás bem?

D. JOANA *(Animando-se.)*

E' que me estás a afligir, muito, João.

JOÃO

Socéga, minha mãe, socéga... *(Olhando-a)* Mas vê... como te perturba assim o que te digo? Parece que sabes alguma coisa que receias que eu saiba... que eu adivinhe... Sê franca comigo... Que é que tu sabes, mãe, o que é que tu sabes da Maria da Luz?